

TF NR. 16 (20 SEN. 2005)



VISITA GUIADA

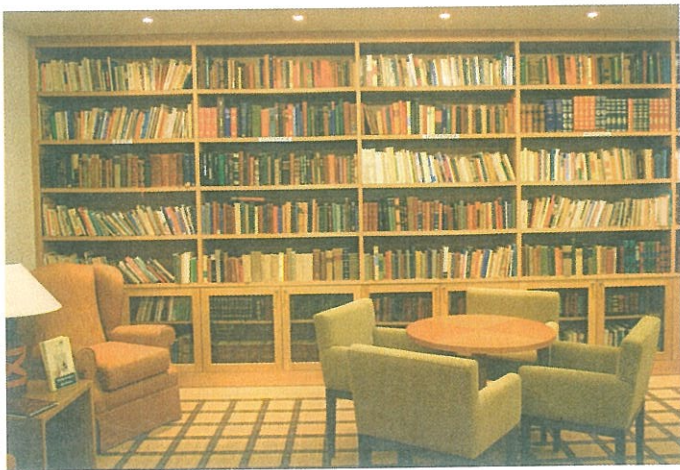
Texto | João Tordo

Fotografias | Eduardo Martins e Fernando Guerra

A QUALIDADE DAS
NOVAS UNIDADES
DA JOSÉ DE MELLO RESIDÊNCIAS
E SERVIÇOS NO PARQUE DAS
NAÇÕES LEVOU A
NOVELA *NINGUÉM*
A UTILIZAR COMO CENÁRIO ALGUNS ESPAÇOS
DESTE NOVO EMPREENDIMENTO QUE PRETENDE
OFERECER AOS SENIORES OUTRA QUALIDADE
DE VIDA

DAR VIDA AOS ANOS

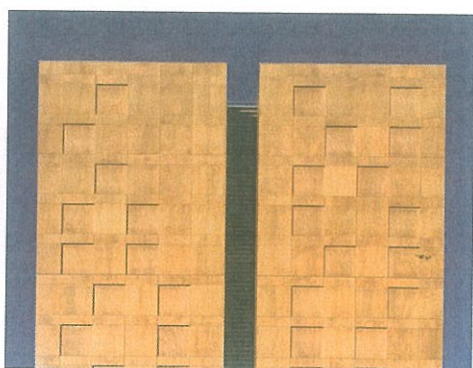
EQUIPA DA
COMO TU



Domus Clube e Domus Vida: um mesmo edifício, dividido para abarcar dois conceitos diferentes. Depois do sucesso do empreendimento da Junqueira, aberto há um ano, com 13 dos 19 condomínios residenciais já comprados e uma taxa de ocupação de 50 por cento nas residências assistidas, é agora a vez do Parque das Nações ver a obra completa. Metade do edifício, até ao 5.º andar, destina-se ao Domus Vida, para pessoas com mais de 65 anos e alguma fragilidade ou necessidade de apoio no dia-a-dia (ou até doentes em convalescência); o Domus Clube, para a mesma faixa etária, contempla no entanto pessoas independentes, algumas ainda em actividade laboral muito reduzida, oferecendo os serviços necessários para a segurança e comodidade destes. Os aderentes a uma ou outra modalidade não têm de se cruzar. No entanto, se quiserem frequentar os mesmos espaços, podem fazê-lo através de

VISITA GUIADA

DIRIGIDO À CLASSE MÉDIA E MÉDIA-ALTA, O CONDOMÍNIO E AS RESIDÊNCIAS ASSISTIDAS OFERECEM O QUE DE MELHOR EXISTE EM TERMOS DE HABITAÇÃO PARA SENIORES



elevadores comuns no 5.º piso. Placas vermelhas significam Domus Vida; placas azuis para a outra modalidade, o Domus Clube.

“As pessoas só se cruzam se quiserem,” explica Paulo Edra, director de marketing e comunicação. O estudo de mercado realizado “mostrou que os seniores, enquanto estão saudáveis, preferem não ter de se confrontar com pessoas mais debilitadas, evitando dessa forma angústias desnecessárias”. Os habitantes das residências assistidas, que podem escolher uma estadia temporária (na ausência de familiares, empregada ou outras situações), têm ao dispor, 24 horas por dia, uma equipa de especialistas em saúde. “O nosso recrutamento é rigoroso”, garante Paulo Edra, “e muitos dos colaboradores que virão trabalhar para o

Parque das Nações estão agora a ter vários módulos de formação, incluindo a componente comportamental”. Afinal, “estamos a lidar com pessoas”. Assim, as residências assistidas têm um máximo de ocupação de 88 pessoas e os condomínios residenciais são constituídos por 49 apartamentos, em formato T1 ou T2. O edifício é o mesmo, mas as entradas são totalmente separadas, em ruas paralelas, comungando no estilo e na sobriedade de um hotel. Linhas modernas, cores sóbrias, elevadores espaçosos e todo o conforto possível atendendo às necessidades específicas de cada segmento. No condomínio residencial, uma enorme sala de estar oferece aos moradores a possibilidade de receberem amigos e familiares e uma biblioteca bem apetrechada faz as delícias de quem



gosta de ler. Solidão é um sentimento que aqui não existe: em primeiro lugar, porque grande parte dos inquilinos são casais; em segundo, porque este é o sítio perfeito para o convívio. A sala de jantar é comum e espaçosa, e o último andar tem um ginásio, que divide o *putting green*, para os amantes do golfe, de um terraço magnífico com vista sobre a ponte Vasco da



Gama e grandes chapéus-de-sol, onde os habitantes do condomínio se podem sentar num dia de Verão a ler, a apreciar uma bebida ou a conversar. O andar modelo tem duas casas de banho, uma sala espaçosa, um escritório e uma cozinha tipo *kitchenette*. Quanto às residências assistidas, existem várias modalidades de quarto, para um ou dois residentes. Com todas as refeições incluídas (o formato é de pensão completa), os quartos são sóbrios mas confortáveis, contendo apenas um frigorífico para guardar o estritamente necessário; a impressão que se guarda é que, em caso de convalescência, é promovido o ambiente de convívio, se possível, que tanto ajuda à recuperação física e mental. Existe um gabinete médico, um ginásio bem equipado, uma sala de actividades comuns, uma sala multi-usos, uma capela, uma biblioteca e até um barbeiro/cabeleireiro. Mais: ao dispor dos residentes existe um programa de actividades diversificadas que, para além dos *ateliers* de culinária, pintura, poesia e música, inclui passeios ao exterior, idas ao teatro e missa semanal, entre outros. Dirigido à classe média e média-alta, tanto o condomínio como a residência assistida oferecem o que de melhor existe em termos de habitação para seniores.

As opções DOMUS

O investimento total, contando com a nova residência na Parede, a inaugurar pela José de Mello Residências e Serviços no princípio de 2006, ronda os 55 milhões de euros. No Domus Clube, os direitos de utilização vitalícia de um apartamento são avaliados segundo a idade da pessoa e a área ocupada – o cruzamento destas duas premissas decide o preço final – mais uma mensalidade que cobre todos os custos. No caso da residência assistida, existe uma jóia a partir dos 10 mil euros e uma mensalidade a partir dos 1500 euros. Quanto aos espaços, o Domus Clube oferece T1 e T2. Os primeiros têm uma área bruta a partir de 64,6 m², com um estacionamento e uma arrecadação. Os segundos têm uma área bruta a partir de 97 m², com dois estacionamentos e uma arrecadação. No caso da residência assistida, existem três tipos de suite, A, B e C, com 25 m², 30 m² e 65 m² respectivamente, sendo a última destinada a dois residentes.



A localização, no Parque das Nações, é privilegiada – sossegado à noite, com alguma actividade empresarial nos arredores durante o dia, com todos os restaurantes e lugares de convívio a pouca distância, nesta espécie de “nova cidade” que se criou no oriente de Lisboa. Com vigilância permanente, sistema de chamada de emergência 24 horas por dia, gastronomia de qualidade, serviço de lavandaria e, para a residência assistida, enfermagem disponível a qualquer hora e serviços especializados de saúde (conforme a necessidade de cada residente), é uma aposta segura para quem quer “dar vida aos anos”. ■